

**PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA QUE ATUAM NOS
GRUPOS DE TERCEIRA IDADE DE SANTA MARIA/RS**

**PROFILE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS WHO WORK IN GROUPS OF
SENIORS IN SANTA MARIA/RS**

Renata Nadalon Deponti, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Marco Aurelio de Figueiredo Acosta, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFILE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Endereço para Correspondência:

Renata Nadalon Deponti

Rua Marechal Floriano, nº 305, Centro, Jaguari, RS, Brasil, CEP: 97760-000

Tel: (55) 99086906. e-mail: re_deponti@yahoo.com.br

Marco Aurelio de Figueiredo Acosta

Rua 3, nº 540, Casa 2, Camobi, Santa Maria, RS, Brasil, CEP: 97110-765

Tel: (55) 99569492. e-mail: marco.acosta@bol.com.br

RESUMO

Introdução: No idoso tendem a ocorrer perdas em determinadas capacidades, destacando-se os domínios biológico, psicológico e social, por isso a Educação Física exerce um papel fundamental no que se refere ao processo de envelhecimento, pois através da prática de atividades físicas bem orientadas e direcionadas especificamente para as necessidades dos idosos, é possível retardar ou minimizar os efeitos degenerativos do aumento da idade.

Objetivo: O objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil dos professores e acadêmicos de Educação Física que atuam nos Grupos de Atividades Físicas para Terceira Idade em Santa Maria/RS, analisando o nível de conhecimento, as motivações e atualizações destes na temática do envelhecimento humano. **Métodos:** Foram entrevistados 10 professores e acadêmicos de Educação Física, destes 8 são mulheres e 2 homens, com idade média de $28,6 \pm 6,0$ anos, os quais ministram aulas em grupos de atividades físicas para terceira idade de Santa Maria/RS. Os instrumentos utilizados são três questionários adaptados de Cachioni (2003) sendo realizada a análise descritiva dos dados. **Resultados:** Os resultados encontrados demonstram que os profissionais possuem maiores conhecimentos nos domínios físico (70%) e cognitivo (66,7%), e menos nos domínios psicológico (50%) e social (30%). **Conclusão:** Portanto, para compreender o processo de envelhecimento de forma integral é necessária uma combinação de saberes e ações por parte dos professores que trabalham com idosos e das instituições formadoras destes. Também é imprescindível uma reflexão destes profissionais sobre sua ação pedagógica no sentido de qualificar e direcionar o trabalho realizado junto aos idosos.

Palavras-chave: Professor de Educação Física, Terceira Idade, Grupo de Atividades Físicas, Perfil Profissional.

ABSTRACT

Introduction: In elderly it is bound to happen loss in some capabilities, highlighting the biological, psychological and social domains, that is why Physical Education practices a fundamental role when referring to the aging process, because, through the practice of physical activities well guided and specifically oriented to the needs of the elderly, it is possible to retard or to minimize the degenerative effects of the aging increase. **Objective:** The objective of this survey was to identify the profile of teachers and students of Physical

Education who work in Groups of Physical Activities for the Seniors in Santa Maria/RS, analyzing the level of knowledge, the motivation and the their updating in the human aging theme. **Methods:** 10 teachers and students of Physical Education were interviewed, from these, 8 were women and 2 were men, with an average of $28,6 \pm 6,0$ years, who teach in groups of physical activities for seniors in Santa Maria/RS. The tools used, were three questionnaires adapted from Cachioni (2003) and a descriptive analysis of the data was performed. **Results:** The results found show that the professionals have greater knowledge in physical (70%) and cognitive (66,7%) domains, and less knowledge in psychological (50%) and social (30%) domains. **Conclusion:** So, to understand the aging process in a whole way, it is necessary a combination of knowledge and actions from the teachers who work with elderly and from their educational institutions. A reflection from those professionals about their pedagogical action in terms of qualifying and focusing the work done with the elderly is also indispensable.

Key-words: Physical Education teacher, Senior age, Group of Physical Activities, Professional profile.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que através da atividade física é possível trabalhar diversas capacidades, tais como coordenação, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, entre outras, que além de proporcionar um bem-estar físico, também se refletem nas capacidades cognitivas, psicológicas e emocionais de quem a pratica. No idoso tendem a ocorrer perdas em determinadas capacidades, por isso a Educação Física exerce um papel fundamental no que se refere ao processo de envelhecimento, pois através da prática de atividades físicas bem orientadas e direcionadas especificamente para as necessidades dos idosos, é possível retardar ou minimizar os efeitos degenerativos que ocorrem com o aumento da idade.

É notório que grande parte dos profissionais da Educação Física que trabalham com idosos, reproduzem com os mesmos alguns equívocos práticos e metodológicos. Isso porque, muitos não têm conhecimentos específicos sobre como atuar junto à população, pois não procuram essas informações ou aplicam aos idosos métodos ensinados na maioria das instituições de ensino superior que são voltados para crianças e jovens sadios ou atletas.

A população de idosos vem crescendo rapidamente na sociedade atual, porém, como afirma Camarano (2006) é a população “muito idosa”, ou seja, com 80 anos ou mais, a que

tem apresentado maiores taxas de crescimento. Portanto, para atender a esta população que necessita de cuidados específicos de forma segura e eficaz é imprescindível que hajam profissionais qualificados para isso.

As investigações na temática do envelhecimento humano têm crescido de forma acentuada no cenário atual, porém não basta somente verificar os efeitos deste processo nos seres humanos, mas também conhecer seu conceito e suas especificidades. De acordo com Spirduso (2005) o envelhecimento é um processo ou conjunto de processos que ocorrem em organismos vivos e que com o passar do tempo levam a perda de adaptabilidade, deficiência funcional, e, finalmente, à morte. Ainda Neri (2005) diz que o envelhecimento refere-se aos processos de transformação do organismo que ocorrem após a maturação sexual e que implicam na diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência.

Para que possamos estudar o envelhecimento humano, devemos considerar que o processo não é igual para todos os seres humanos, não basta atingir certa idade cronológica para se tornar velho. Existem vários fatores que compõem o desenvolvimento humano que devem ser considerados para se estudar o assunto (COUTINHO E ACOSTA, 2009). Para Gardner (2006) os processos de envelhecimento são, até certo ponto, modificáveis, levando pesquisadores das áreas gerontológica a adotarem uma abordagem multidimensional para compreenderem a relação entre envelhecimento e saúde em seus aspectos biológicos, físicos e sociais.

O processo de envelhecimento provoca no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais, sendo a velhice o período em que estas alterações aparecem de forma mais evidente. As modificações biológicas podem ser: morfológicas, relacionadas ao surgimento de rugas, cabelos brancos entre outros; fisiológicas, relacionadas às alterações das funções orgânicas; ou bioquímicas, que estão diretamente ligadas às transformações das reações químicas que se processam no organismo. As modificações psicológicas ocorrem quando, ao envelhecer, o ser humano precisa adaptar-se a cada situação nova do seu cotidiano. Já as modificações sociais são verificadas quando as relações sociais modificam-se em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico e econômico (SANTOS, 2004).

Neri (2005) também apresenta três classificações de envelhecimento: o biológico, que define-se como o processo que determina o potencial de cada indivíduo para permanecer vivo, o qual diminui com o passar dos anos; o psicológico, que refere-se à relação existente entre idade cronológica e as capacidades, tais como percepção, aprendizagem e memória, também como cada indivíduo avalia a presença de marcadores biológicos, sociais e psicológicos do

envelhecimento em comparação com outras pessoas de sua idade; e o social, que diz respeito ao processo de mudança em papéis e comportamentos que são típicos dos anos mais tardios da vida adulta, e a adequação destes ao que é normalmente esperado para as pessoas nessa faixa etária.

Maia *et al* (2006) diz que o prejuízo no desempenho cognitivo pode alterar a capacidade funcional e comprometer outros domínios, como o físico e o social. A deterioração do idoso, seja pela demência ou depressão, leva à perda da autonomia e da independência. O déficit cognitivo moderado a grave está associado a um maior risco para óbito entre idosos, mesmo quando controladas as condições demográficas e comorbidades crônicas. Estudos revelam o papel protetor do exercício físico, do exercício mental e da manutenção das relações sociais, sobre as funções cognitivas no envelhecimento (SANTOS, FORINI, CHAVE, 2009).

Atualmente tem sido utilizada uma nova terminologia no que se refere ao ensino para uma população que esta envelhecendo em ritmo acelerado, a Educação Gerontológica. Para Neri (2005) Educação Gerontológica focaliza o ensino sobre uma sociedade que envelhece, através da formação de recursos humanos em gerontologia. Sendo que, para esta autora, gerontologia define-se como o campo multi e interdisciplinar que visa à descrição e a explicação das mudanças típicas do processo de envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais.

Cachioni e Palma (2006) complementam o conceito de Educação Gerontológica de Neri (2005), pois também afirmam ser o ensino sobre uma sociedade que envelhece, com a finalidade de preparar e atualizar profissionais para atuar em gerontologia e oferecer à população informações sobre velhice, envelhecimento e necessidades dos idosos.

Devido à emergência da velhice como fenômeno social, a gerontologia vem crescendo e se transformando numa área especializada de conhecimento e de intervenção que reúne profissionais de diversas disciplinas e profissões, sendo uma delas a Educação Física. Desta forma, se faz necessária a formação de recursos humanos especializados para atuar junto aos idosos. Para Both (2005) deve-se exigir a presença de profissionais com conhecimentos formais na área gerontológica, dando conta deste universo em formação e oferecendo sua identidade profissional como aposta absoluta na vida e na gestão social dos mais velhos.

A justificativa para realização deste estudo deve-se ao fato de que a população idosa possui características muito peculiares, onde se faz necessária a aquisição de conhecimentos específicos sobre as limitações e as potencialidades de que os idosos dispõem, para que se possa desenvolver um trabalho de qualidade com os mesmos. Além disso, é imprescindível

que os profissionais mantenham-se atualizados em relação a temas ligados ao envelhecimento, pois a cada ano surgem novos estudos sobre as necessidades que devem ser abordadas no trabalho com idosos, cabendo ao professor buscar estas informações para tornar suas aulas mais prazerosas, atrativas e eficazes.

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi identificar o perfil dos professores e acadêmicos de Educação Física que atuam nos Grupos de Atividades Físicas para Terceira Idade em Santa Maria/RS, verificando a motivação destes profissionais para atuar com a terceira idade, o nível de conhecimentos sobre o trabalho e as características dos idosos e se os mesmos estão se atualizando na temática do envelhecimento humano.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se pelo método descritivo, pois de acordo com Thomas e Nelson (2002) é um estudo de status, e seu valor está baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas. Um dos métodos da pesquisa descritiva é o questionário, no qual a informação é obtida solicitando-se aos sujeitos que respondam às questões, em vez de observar seu comportamento.

A abordagem do estudo define-se como quali-quantitativa, pois como afirmam Minayo e Sanches (1993) do ponto de vista metodológico, não há contradição, assim como não há continuidade, entre investigação quantitativa e qualitativa. Ambas são de natureza diferente. A quantitativa tem como campo de práticas e objetivos trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis. A qualitativa adéqua-se a aprofundar a complexidade de fenômenos, fatos e processos particulares e específicos de grupos mais ou menos delimitados em extensão e capazes de serem abrangidos intensamente. Portanto, elas podem e devem ser utilizadas, em tais circunstâncias, como complementares, sempre que o planejamento da investigação esteja em conformidade.

Foram entrevistados 10 Professores e Acadêmicos de Educação Física que ministram aulas em alguns dos 65 grupos de atividades físicas para terceira idade, vinculados ao Projeto GAFTI – Grupo de Atividades Físicas para Terceira Idade do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade/NIEATI. Sendo que os profissionais entrevistados foram selecionados de forma intencional, conforme os seguintes critérios: estar cursando ou possuir graduação em Educação Física e atuar em grupos de atividades físicas para terceira idade em Santa Maria/RS, vinculados ao NIEATI, independente de gênero e de tempo de atuação no grupo.

Os instrumentos utilizados neste estudo foram três questionários adaptados de Cachioni (2003), sendo estes: Questionário para levantamento dos dados sociodemográficos e educacionais dos professores de educação física, com 15 questões abertas; Questionário para levantamento do perfil profissional e educacional em gerontologia, composto por 7 questões abertas; e Questionário Palmore-Neri-Cachioni, composto por 25 questões fechadas em escala likert, compreendendo os domínios, físico, psicológico, cognitivo e social.

No que se refere aos procedimentos de realização da pesquisa, inicialmente o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (registro CONEP nº 243), onde foi analisado e aprovado, com o número de CAAE (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética): 0107.0.243.000-10 e o número de processo: 23081.007897/2010-25. Em seguida foi estabelecido contato por telefone com os graduandos e professores dos grupos de atividades físicas para terceira idade para explanação dos objetivos da pesquisa e agendamento da data de envio dos questionários aos mesmos. Os contatos dos profissionais foram adquiridos através do Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade/NIEATI.

Posteriormente foram enviados os instrumentos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido através de e-mail via on-line, de forma individual e com as devidas instruções sobre o preenchimento dos mesmos. Os questionários foram enviados a 18 professores e acadêmicos, todos previamente comunicados sobre a pesquisa, porém obteve-se retorno apenas de 10 profissionais.

Depois de respondidos os instrumentos foi realizada uma análise descritiva dos dados que de acordo com Triviños e Neto (1999) o pesquisador realiza uma síntese das informações obtidas e procede a interpretação dos dados, isto é, relaciona os fenômenos encontrados com as bases teóricas que utilizou na revisão de literatura.

Após a análise dos dados, os profissionais receberam de forma individual, também via e-mail, uma tabela com seu desempenho em cada domínio do instrumento (físico, psicológico, cognitivo, e social) e com o total de acertos nas 25 questões, com o intuito de proporcionar a estes profissionais uma ação reflexiva sobre seus conhecimentos acerca do envelhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos instrumentos respondidos obteve-se um total de 10 profissionais que participaram do estudo, com idade média de 28,6±6,0 anos, sendo 8 mulheres e 2 homens, apontando que o gênero desempenha um papel significativo no interesse inicial sobre

envelhecimento, em que mulheres, geralmente, têm interesse maior em trabalhar com idosos do que homens (TEIXEIRA E OKUMA, 2004). Destes profissionais, 7 possuem graduação em Educação Física e 3 estão com o curso de graduação em andamento, sendo que em sua maioria (9) são graduados ou estão cursando a graduação na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, e apenas um deles possui formação por outra instituição, a Universidade Luterana do Brasil/ULBRA-SM.

No que se refere a cursos de pós-graduação, 7 professores possuem (5) ou estão cursando (2) Curso em nível de Especialização, sendo 6 desenvolvidos na Universidade Federal de Santa Maria/UFSM e 1 na Universidade Gama Filho/UGF-RJ.

Através dos dados acima é possível afirmar que a maioria dos professores que atuam nos grupos de atividade físicas para terceira idade de Santa Maria, são graduados e pós-graduados pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, ou seja, são formados e atuam na mesma cidade, o que pode determinar uma relação destes profissionais com os grupos de idosos durante suas trajetórias acadêmicas dentro desta instituição.

Porém, quando questionados sobre a existência de disciplina específica sobre envelhecimento no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, percebe-se uma contradição na relação universidade/grupos, pois 7 profissionais afirmaram não ter nenhuma disciplina específica na graduação e 6 não há tiveram na pós-graduação. Para que os profissionais da Educação Física estejam preparados para atuar junto aos idosos, é necessário que as instituições de ensino superior forneçam condições mínimas de acesso aos conhecimentos relacionados ao trabalho com a terceira idade. Devem estimular os acadêmicos na busca de informações sobre as diferentes populações com as quais irão se deparar no mercado de trabalho, sobre a forma de trabalhar suas limitações e potencialidades, buscando proporcionar a estas uma melhor qualidade de vida.

Assim, como afirma Diogo (2004) ao aceitarmos a concepção de que o envelhecimento compreende múltiplas dimensões, destaca-se a importância de se pensar currículos de cursos de graduação que contemplem disciplinas específicas sobre gerontologia e geriatria. De acordo com Teixeira e Okuma (2004) pode-se supor que os problemas em relação à formação dos profissionais ocorrem porque parte dos cursos de graduação em educação física, não oferecem subsídios para o estudo do envelhecimento, pois não possuem disciplinas específicas e de forma sistematizada.

Assim, pode-se concluir através das respostas dos professores e acadêmicos que o contato com os grupos se dá através de projetos de extensão oferecidos pelos laboratórios de

pesquisa e extensão da instituição, onde os mesmos começam a ministrar aulas por interesse pessoal e não por uma exigência acadêmica da instituição.

Dados confirmados por Diogo (2004) que afirma que são os cursos de extensão universitária e de pós-graduação *latu sensu* (especialização) e *strictu sensu* (mestrado e doutorado) os responsáveis pela formação e capacitação de pesquisadores e de profissionais que atuam com idosos, e não necessariamente o estudo-formal da graduação.

Como demonstrado na Tabela 1, em relação ao tempo de atuação na área do envelhecimento os dados demonstram que os profissionais começaram a trabalhar com idosos antes mesmo de concluir a graduação. Pois a média de tempo que estes concluíram a graduação é de 3 anos e a média de tempo que trabalham com idosos é de 5,5 anos. Também pode-se observar que alguns professores (7) começaram a trabalhar com idosos antes de ingressarem no grupo em que atuam atualmente.

Quanto mais os programas educacionais puderem colocar os estudantes em contato com os idosos para que tenham experiências reais e pessoais com essa clientela, mostrando a eles a diversidade existente na população idosa e a heterogeneidade das experiências de envelhecimento, sendo capazes de lhes apresentar os pontos de convergência entre os processos de envelhecimento e desenvolvimento e os ajudarem a desenvolver um apropriado corpo de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, mais eficazes serão quanto à formação de recursos humanos para lidar com a velhice (NERI e JORGE, 2006).

Ainda, Moreira e Tojal (2009) acreditam ser necessário que os Cursos de Graduação e Pós-Graduação oportunizem como atividades obrigatórias os estágios e/ou práticas docentes, fora do âmbito acadêmico, conduzindo o aluno ao contato com situações que favorecerão o desenvolvimento de habilidades para docência, mediante auxílio de um professor mais experiente, bem como a reflexão sobre o fazer pedagógico.

Através da Tabela 2 fica evidente que a afinidade com os idosos é fundamental para ingressar no trabalho com esta população, sendo que essa relação de afinidade pode ocorrer antes mesmo dos profissionais começarem a atuar com os idosos, como por exemplo, dentro do seu próprio ambiente familiar. Neri e Jorge (2006) demonstraram em um estudo que ocorreram correlações significantes entre os escores das escalas de conhecimentos e de atitudes em relação à velhice, mostrando que há uma interação recíproca entre estudar sobre velhice, fazer estágios com idosos e apresentar disposições afetivas favoráveis em relação a eles. É bem provável que essas relações tenham sido mediadas por outra variável de cunho afetivo, qual seja a convivência com idosos fora do âmbito acadêmico. Cachioni e Neri (2004)

também ressaltam a afetividade na relação aluno/professor como um dos critérios utilizados por muitos professores ao escolherem uma atividade direcionada aos idosos.

De acordo com Vega (2002) professor de Educação Física do século XXI deve saber que o afeto é um diferencial de vida psíquica, gerando bons relacionamentos, conjugando a sensibilidade para perceber o outro e a si mesmo numa interação com o mundo. Deve também possuir um conhecimento aprofundado do desenvolvimento humano, passando por questões que falam dos cuidados e prevenções que as competências prevêm.

Os profissionais da área da saúde interessados em prevenir e minimizar os efeitos do envelhecimento devem elaborar estratégias que possibilitem a participação dos idosos em grupos de atividades e assim contribuam para a melhoria da qualidade de vida, independência, autonomia e participação dos mesmos (JOÃO *et al*, 2005).

Na Tabela 3 consta o desempenho dos professores e acadêmicos de Educação Física no instrumento Palmore-Neri-Cachioni. Nela somam-se 30 questões referentes aos domínios, pois 4 destas pertencem a mais de um domínio, são elas: Q3 (Físico/Psicológico), Q9 (Físico/Cognitivo), Q10 (Físico/Cognitivo/Psicológico), Q15 (Psicológico/Social).

De maneira geral o desempenho dos professores pode ser considerado razoável, posto que, a média de acertos destes permaneceu em torno de 50% tanto no total dos domínios, como no total de questões, No estudo realizado por Teixeira e Okuma (2004) também obteve-se uma média de 55% de acertos sobre o nível de conhecimento dos profissionais relacionados ao idoso e ao processo de envelhecimento, o que para os autores é considerado insuficiente.

Dos 10 professores que fizeram parte do estudo 4 (P1, P3, P9, P10) participam de Grupos de Pesquisa e 5 (P1, P3, P7, P9, P10) participam de Grupos de Estudos na temática do envelhecimento humano. Os 4 professores que participam tanto de grupos de estudos quanto de pesquisa apresentaram desempenho igual ou acima da média. O professor com o melhor desempenho no instrumento (P9) participa tanto de Grupo de Estudos quanto de Pesquisa, porém o segundo professor com melhor desempenho não participa nem de grupo de estudos, nem de grupo de pesquisa, portanto pode-se concluir que os grupos de estudos e pesquisas não estão proporcionando níveis satisfatórios de conhecimentos sobre os domínios que compõem o processo de envelhecimento.

Para Coutinho *et al* (2009) o processo do envelhecimento não deve ser tratado como um tema fechado em áreas específicas do conhecimento, ficando isolado dentro de determinados grupos. Desta forma é necessária a criação de grupos de trabalho que façam parte de um estudo maior sobre o envelhecimento, reduzindo, assim, a distância entre a

academia (grupos de estudo e trabalhos acadêmicos), os profissionais (interação, contato direto com a população) e os idosos (sujeitos para quem o trabalho é direcionado).

Dos professores que tiveram disciplina específica sobre envelhecimento na graduação (P6, P9, e P10), todos tiveram desempenho acima da média, inclusive o professor com melhor desempenho está entre os que tiveram esta disciplina. Já o professor que teve uma disciplina específica na pós-graduação (P4) teve um desempenho abaixo da média, considerando que o mesmo não participa de grupo de estudos nem de pesquisas. Cachioni e Neri (2004) realizaram um levantamento sobre os cursos de pós-graduação no Brasil que fazem referência ou oferecem disciplinas sobre ensino à terceira idade, e encontraram apenas quatro programas com essa formação específica, o que pode ser considerado um número muito pequeno de instituições que estão proporcionando formação exclusiva sobre o tema. Na pesquisa desenvolvida por Neri e Jorge (2006) os dados colocaram em evidência o papel importante dos estudos formais no estabelecimento de conhecimentos específicos sobre velhice, uma vez que os alunos que tiveram disciplinas teóricas e estágios com idosos mostraram conhecer mais sobre os aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento do que os que não tiveram.

Diogo (2004) aponta algumas das limitações presentes nos cursos de graduação da área da saúde como a escassez de conhecimento gerontogeriátrico dos profissionais da saúde, a ausência de sintonia da maioria das IES brasileiras com o atual processo de transição demográfica e suas consequências médico-sociais, a escassez de conteúdo gerontogeriátrico nos currículos, a falta de campos específicos para a prática, além da inexperiência do corpo docente.

Sobre as leituras que os professores realizaram nos últimos 5 anos apenas o P7 não leu nenhum título (artigo, livro) sobre envelhecimento ou sobre como trabalhar com idosos. Assim, mesmo lendo sobre envelhecimento, pode-se supor que as leituras não estão contribuindo de forma direta para uma visão global sobre o idoso, ou que os professores se detêm muito em um determinado domínio, deixando lacunas no conhecimento sobre os demais. Do mesmo modo, profissionais entrevistados por Teixeira e Okuma (2004) de modo geral, realizaram leituras isoladas, provenientes de artigos ou reportagens sobre algum conteúdo específico, normalmente voltado para a área biológica, o que não é suficiente para proporcionar ao indivíduo amplo conhecimento sobre o idoso.

Já sobre a participação em cursos sobre envelhecimento ou sobre como trabalhar com idosos apenas os professores P2, P9 e P10 não participaram destes, o que demonstra que grande parte dos professores também procura atualização fora do âmbito acadêmico. Para

Diogo (2004) a formação de recursos humanos em geriatria e gerontologia ainda ocorre de maneira não-formal, por meio de eventos de curta duração, normalmente promovidos por sociedades científicas, institutos e organizações não circunscritas à formação convencional. Ainda destaca que são raros os cursos que abordam os aspectos positivos da velhice, perpetuando mitos e estereótipos relacionados à velhice e à pessoa idosa.

Portanto a existência de disciplinas específicas sobre envelhecimento nos currículos das instituições de ensino superior, buscam uma adequada qualificação dos futuros profissionais para o trabalho com idosos, tendo como princípio básico a mudança de suas atitudes em relação ao envelhecimento e ao idoso, com revisão dos conceitos e preconceitos sobre ele, para que o conhecimento técnico e científico específico sobre o envelhecimento seja aprendido e refletido a partir de outras bases conceituais, atualizadas e empiricamente comprovadas (TEIXEIRA E OKUMA, 2004).

Como demonstrado na Tabela 3 e no Gráfico 1 os domínios em que os professores acertaram o maior número de questões foi o físico e o cognitivo. Como no estudo de Cachioni (2003) onde os aspectos mais conhecidos pelas instituições que responderam ao instrumento Palmore-Neri-Cachioni também foram o físico e o cognitivo, principalmente as questões relacionadas ao declínio da capacidade física.

Em contra partida, o aspecto com menor nível de acertos foi o social, o que pode estar relacionado com uma visão negativa da velhice, pois sabe-se que nos estudos pioneiros sobre o envelhecimento o idoso era visto apenas por suas características biológicas e seus aspectos degenerativos e incapacitantes, o que gerou uma visão preconceituosa destes. Para Menezes, Souza e Cardoso (2007) a escassez de conhecimento no domínio social observado em sua amostra sugere uma visão preconceituosa e negativa sobre a velhice.

Contrariamente, em um estudo realizado por Neri e Jorge (2006) os alunos apresentaram a melhor pontuação no domínio social, sendo que para os autores esta pontuação positiva pode ter ocorrido pela interação com experiências afetivas favoráveis ou então como um efeito da expectativa dos respondentes quanto a quais seriam as respostas mais adequadas aos itens de natureza mais claramente afetiva, que, uma vez respondidos negativamente, denotariam atitude preconceituosa.

No estudo realizado por Comerlato, Guimarães e Alves (2007) sobre as representações sociais do envelhecimento por parte de profissionais da saúde e idosos demonstrou que é emergente a preocupação dos profissionais com a perda do vigor físico e da capacidade de trabalho, transparecendo uma visão organicista do envelhecimento, ou ainda mecanicista,

ligada ao mito da improdutividade, como se todos os idosos fossem necessariamente improdutivos.

A formação de recursos humanos em gerontologia, incluindo a formação de professores de idosos, é de fundamental importância social, não só pelos benefícios que podem advir para os idosos, mas também para promover mudanças culturais nas concepções sociais sobre velhice (CACHIONI E NERI, 2004). De acordo com Coutinho e Acosta (2009) o surgimento da gerontologia social, que aborda os aspectos antropológicos, psicológicos, legais, sociais, ambientais, econômicos, éticos e políticas de saúde, possibilitou o uso da antropologia nos estudos sobre envelhecimento humano, contribuindo para facilitar a interpretação de situações da vida dos indivíduos e ajudando a entender o ser humano no seu meio de convivência.

Teixeira e Okuma (2004) afirmam que a deficiência na formação dos profissionais que atuam com idosos acontece não somente pela ausência ou escassez do ensino de conteúdos gerontológicos nos cursos de graduação, mas também pela sua inadequação quando são oferecidas disciplinas que focam o envelhecimento, pois este é analisado somente na sua dimensão biológica, ao invés de ser analisado em todas as suas dimensões e considerado num contexto sócio-histórico-cultural. Ao se estudar o idoso somente numa perspectiva e centrada nas perdas produzidas pelo envelhecimento, provavelmente, haverá um reforço dos estereótipos negativos, possivelmente induzindo os estudantes a rejeitarem o trabalho com idosos.

Sendo assim, a formação de recursos humanos em gerontologia, incluindo a formação de professores de idosos, tem grande importância social, e não só pelos benefícios que podem ocorrer para os idosos. A velhice e o envelhecimento são tópicos que comportam e necessitam de atuação educacional de longo prazo que possa promover mudanças culturais nas concepções sociais vigentes sobre velhice, sobre as possibilidades de desenvolvimento nessa fase da vida e sobre o potencial cultural inerente a esse segmento da população (CACHIONI, 2003).

Para atuar junto aos idosos é necessária uma visão integral sobre estes, conhecendo todos os aspectos e características desta população para que se possa desenvolver um trabalho com qualidade e especificidade para os mesmos. De acordo com Cachioni e Neri (2004) conhecer as características dos idosos ajuda a melhorar as relações interpessoais, possibilita a compreensão de suas atitudes, permite explorar melhor seu potencial, favorece a integração e o crescimento; o diálogo estabelece-se quando todos se colocam como sujeitos do processo de

aprendizagem; a valorização do idoso é fator preponderante para o estabelecimento de ações mais críticas, reflexivas e participativas.

Apesar da maioria dos professores ler e participar de cursos sobre envelhecimento, ou ainda, participar de grupos de estudos e pesquisas sobre o tema, o que evidencia um processo de atualização, talvez os conhecimentos adquiridos nessas ações não estejam de acordo com a realidade com que os profissionais atuam, pois estes ainda possuem uma visão limitada sobre alguns domínios que cercam o processo de envelhecimento. Ou seja, estas ações de atualização, mesmo de forma conjunta, podem não estar proporcionando de fato aos profissionais a aquisição de conhecimentos relevantes para uma formação em gerontologia com uma visão integral do idoso. Para Teixeira e Okuma (2004) o estudo a respeito do velho/envelhecimento é fundamental para a formação dos profissionais que atenderão idosos. No entanto, é importante saber se os programas que os qualificam, sobretudo os voltados aos profissionais de educação física que hoje estão se inserindo rapidamente neste campo de atuação, são modificadores de atitudes a ponto de aumentar seu interesse para trabalhar com idosos.

O objetivo final de conhecer o processo de envelhecimento é qualificar o futuro profissional de educação física a propor, elaborar, organizar e desenvolver programas para pessoas idosas de todos os níveis funcionais, presentes nos mais diversos campos do mercado de trabalho. Tendo como base de atuação os novos valores e crenças sobre este grupo etário, as propostas devem ser condizentes com a realidade de cada idoso com que trabalharão, não tendo como base os estereótipos impregnados na sociedade (TEIXEIRA E OKUMA, 2004).

Mudanças de atitude em relação à Educação e à Gerontologia precisarão acontecer para que os conteúdos sobre velhice passem a fazer parte dos currículos de formação de professores de forma mais sistemática do que hoje. Enquanto a Educação for vista como um processo quase artístico, que se dá apenas nas fases iniciais do desenvolvimento e por meio da atuação da família e da escola, e não como um processo científico-tecnológico, cultural e pessoal complexo, que inclui aspectos formais, informais, não formais e intrínsecos ao indivíduo, e que percorre todo o curso de vida, não haverá lugar para a consideração da necessidade de ensinar Gerontologia e de praticar educação gerontológica junto a todas as faixas etárias (NERI E JORGE, 2006).

CONCLUSÃO

Sendo assim, através da análise realizada é possível concluir que foi necessária uma combinação de saberes e ações para obter um bom desempenho no instrumento que avaliou os conhecimentos dos professores em relação aos domínios que compõem o envelhecimento. Portanto, compreender o processo de envelhecimento não requer ações isoladas de aquisição de conhecimentos, mas sim uma interação destas por parte dos profissionais, como fazer parte de grupos de estudos e pesquisas, fazer leituras específicas e participar de cursos sobre o tema, além da presença de disciplina específica no currículo dos professores.

Outro aspecto importante observado na pesquisa é o limitado conhecimento dos profissionais em relação ao aspecto social do processo de envelhecimento, o que demonstra não haver uma formação que proporcione uma visão integral dos sujeitos, ou ainda, que estes professores carregam marcas culturais sobre o papel do idoso na sociedade, onde os mesmos eram analisado por suas limitações, comumente relativas ao declínio das capacidades físicas, sem relevar a importância de sua participação e interação social.

Também pode-se concluir que as instituições de ensino superior não estão preparando de forma satisfatória os professores para atuarem especificamente com a crescente população idosa. Fica evidente que estes profissionais começam a trabalhar com idosos pela afinidade com este público, e o contato com os grupos de terceira idade ocorre através de projetos de extensão universitária e não pelo currículo básico ofertado pelas instituições.

Assim, faz-se necessária uma reflexão por parte dos profissionais que trabalham com idosos e das instituições de ensino superior, formadoras destes profissionais, no sentido de qualificar e direcionar o trabalho realizado junto à população idosa. Visando proporcionar aos mesmos aulas mais eficazes e satisfatórias que garantam uma melhora efetiva de suas capacidades físicas, cognitivas, psicológicas e sociais.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BOTH, A. Profissionalização em Gerontologia. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, vol.7, 2005.

CACHIONI, M. **Quem Educa os Idosos?** Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade. São Paulo: Alínea, 2003.

CACHIONI, M.; NERI, A. L. Educação e gerontologia: Desafios e oportunidades. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**. Passo Fundo, jan./jun. 2004.

CACHIONI, M.; PALMA, L. S. Educação Permanente: Perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In: FREITAS, E. V. [et. al.]. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2006.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: Uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. [et. al.]. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabarra Koogan, 2006.

COMERLATO, E. M. B.; GUIMARÃES, I.; ALVES, E. D. Tempo de plantar e tempo de colher: as representações sociais de profissionais de saúde e idosos sobre o processo de envelhecimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. vol.9, n.3, p. 736-747, 2007.

COUTINHO, R. X.; ACOSTA, M. A. F. Ambientes masculinos da terceira idade. **Ciência saúde coletiva**. Rio de Janeiro, vol.14, n.4, p. 1111-1118, jul./ago. 2009.

COUTINHO, R. X.; ACOSTA, M. A. F.; DEPONTI, R. N.; STREIT, I. A.; GOULART, M. B. Análise da pesquisa da Educação Física na Temática Envelhecimento Humano. **Lecturas Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, vol.14, p. 1-1, 2009.

DIOGO, M. J. D'E. Formação de Recursos Humanos na área da Saúde do Idoso. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. São Paulo vol.12, n.2, mar./abr. 2004.

GARDNER, P. J. Envelhecimento Saudável: uma revisão das pesquisas em Língua Inglesa. **Movimento**, Porto Alegre, vol.12, n.2, mai./ago. 2006.

JOÃO, A. F.; SAMPAIO, A. A. Z.; SANTIAGO, E. A.; CARDOSO, R. C.; DIAS, R. C. Atividades em grupo: Alternativa para minimizar os efeitos do envelhecimento. **Textos sobre Envelhecimento**. vol.8, n.3, Rio de Janeiro, 2005.

MAIA, F. O. M.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L.; SANTOS, J. L. F. Fatores de risco para mortalidade em idosos. **Revista de Saúde Pública**. vol.40, n.6, São Paulo, dez. 2006.

MENEZES, R. L.; SOUZA, M. R.; CARDOSO, T. R. C. O conhecimento de acadêmicos de fisioterapia em relação à velhice e ao envelhecimento. **Fragmentos de Cultura**. Goiânia, vol.17, n.3/4, p. 293-301, mar./abr. 2007.

MINAYIO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno de Saúde Pública**. vol.9, n.3, p.239-262, Rio de Janeiro, Jul./Set. 1993.

MOREIRA, E. C.; TOJAL, J. B. A. G. A formação em Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação Física: preparação docente versus preparação para pesquisa. **Movimento**. Porto Alegre, vol.15, n.4, p. 127-145, out./dez. 2009.

NERI, A. L. **Palavras-chave em Gerontologia**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2005.

NERI, A. L.; JORGE, M. D. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. **Estudos de Psicologia**. Campinas, vol.23, n.2, abr./jun. 2006.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões físicas do envelhecimento**. São Paulo: Manole, 2005.

SANTOS, S. S. C. A Gerontologia à Luz da Complexidade de Edgar Morin. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Volume Especial, Rio Grande, Out. 2004.

SANTOS, P. L.; FORONI, P.M.; CHAVES, M. C. F. Atividades físicas e de lazer e seu impacto sobre a cognição no envelhecimento. **Medicina**. Ribeirão Preto, vol.42, n.1, p. 54-60, 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3.Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TEIXEIRA, D. C.; OKUMA, S. S. Efeitos de um programa de intervenção para idosos sobre a intenção de estudantes de educação física de trabalhar com este grupo etário. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, vol.18, n.2, abr./jun. 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S.; NETO, V. M. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 1999.

VEGA. E. H. T. As Competências do Professor de Educação Física na Pós-modernidade. **Movimento**. Porto Alegre, vol.8, n.3, p. 5-18, set./dez. 2002.

Tabela 1 – Tempo que são graduados em Educação Física e de atuação com Idosos

Nome	Anos que concluiu a Graduação	Anos que Começou a trabalhar com idosos	Anos que no Grupo atual
P1	3	7	5
P2	2	1	1
P3	3	7	2
P4	2	2	2
P5	3	7	2
P6	8	11	11
P7	9	13	5
P8	-	2	1
P9	-	2	2
P10	-	3	3
Média de Anos	3	5,5	3,4
DP	3,2	4,2	3,0

P = Professor

(-) = Acadêmicos que estão cursando a graduação

Tabela 2 – Motivação dos professores para trabalhar com idosos

Motivo	Frequência	%
Afinidade com idosos	7	21,9
Aprimorar conhecimentos na área do envelhecimento	5	15,6
Campo de trabalho em expansão e rentável	5	15,6
Preocupação em melhorar a saúde e qualidade de vida dos idosos	3	9,4
Afinidade com o tipo de atividade realizada nos grupos de idosos	2	6,3
Outros	10	31,3
Total	32	100

Tabela 3 – Desempenhos dos professores por domínio

Nome	Domínio Físico (9)	Domínio Psicológico (9)	Domínio Social (9)	Domínio Cognitivo (3)	Total de acertos nos domínios (30)	Total de acertos nas questões (25)
P1	6	4	3	2	15	13
P2	7	5	2	1	15	14
P3	8	5	3	2	18	15
P4	5	2	3	3	13	12
P5	8	6	2	3	19	14
P6	6	5	3	2	16	13
P7	6	3	1	1	11	9
P8	4	4	3	2	13	10
P9	7	6	5	2	20	19
P10	6	5	2	2	15	12
Médias	6,3	4,5	2,7	2	15,5	13,1
DP	1,3	1,3	1,1	0,7	2,8	2,8
%	70%	50%	30%	66,70%	51,70%	52,40%

Gráfico 1 – Percentual de respostas por domínio

